

Cumpre o teu dever,

aconteça o que acontecer

COD.: MAÇ.:.

ORIENTE

-- Organ Maçonico --

Liberdade, Igualdade

Frat

Bibliotheca Publica Capital

N. 16

ANNO I
(2.a PHASE)

Florianopolis, 7 de Fevereiro de 1915

Expediente

PUBLICAÇÃO SEMANAL

ASSIGNATURAS

CAPITAL

SEMESTRE — — 3\$000
ANNO — — — — 5\$000

INTERIOR

SEMESTRE — — 4\$000
ANNO — — — — 7\$000

A Redacção não é responsável pelas opiniões emitidas na parte ineditorial.

Pedimos aos nossos colaboradores o obsequio de além do pseudonymo assignarem os autographos para uso da Redacção.

Funcionalismo publico

O Thesouro do Estado está effectuando o pagamento dos vencimentos do funcionalismo publico correspondentes ao mez de Janeiro findo, tendo ficado os do mez de Dezembro para as kalendas gregas.

Em linguagem delicada temos mostrado ao exmo. sr. dr. Governador do Estado a inconveniencia do atrazo dos vencimentos do funcionalismo publico, atrazo que vem trazer a essa digna classe, infelizmente tão desprotegida, as maiores difficuldades em sua vida, porém s. exa. não tem querido attender ás nossas justas considerações.

Se s. exa. quizesse effectuar o pagamento dos vencimentos do mez de Dezembro bastava determinar ao Thesouro um jogo de contas entre as caixas Especial e Geral e estava o mal sanado, porém s. exa. não quer isto fazer e não sabemos porque motivo, pois, não seria a primeira vez que tal cousa se tivesse feito.

Mais uma vez appellamos para o exmo. sr. dr. Governador do Estado, esperando que s. exa. tome uma providencia para evitar que o funcionario publico do Estado, seu immediato subordinado, na contingencia difficil de pagar o que deve, ir vender os seus vencimentos com grande desconto.

Esse acto do funcionario de vender os vencimentos, é um acto que reflecte muito mal na administração do Estado e por isso mesmo s. exa. zeloso como tem se mostrado ser da sua administração deve, sem mais demora, autorisar o Thesouro a effectuar esse pagamento pelo meio que s. exa. achar melhor.

Fraternidade

A fraternidade é a amizade, que, sem a ligação de parentesco existe entre pessoas que se tratão como irmãos.

Se a fraternidade fosse uma verdade, o mundo não soffreria os abalos moraes que dividem os homens pelo orgulho de raças, pelo poderio das armas fraticidas e pelas altas funcções publicas, onde a vaidade e o orgulho fallão mais alto do que o bom senso.

O bem quasi sempre tem um inimigo que espreita suas menores accões. Este inimigo é a inveja perigosa e traiçoeira que vai de par com a calumnia, manchando reputações, aguçando violencias.

A consciencia que no geral é o resultado da educação, é o resultado do meio em que se desenvolve a actividade individual, póde ficar muitas vezes adormecida em virtude de falsas doutrinas de más companhias e de outros defeitos que estão na natureza humana.

E uma vez adormecida esta fonte da certeza moral, como poderá existir a fraternidade no homem?

Olhemos a guerra com todo o seo cortejo de horrores.

Onde é que está o sentimento d'esta irmã da caridade?

No coração da Allemanha ou da França; no coração da Russia ou da Inglaterra?

Quem encontrou a fraternidade tambem nos outros paizes que se batem até á morte?

No entretanto, os interessados com suas crenças fementidas, encaminhão-se para os templos e ahi implorão a victoria para as suas armas.

Quem é, pois, esse Deos que abençoa exercitos que matão e deixão por onde passão a viuvez e a orphandade, a devastação e todas as desgraças que abatem uma nacionalidade?

Deos não é entidade que esteja á mercê deste ou daquelle desejo.

A sua justiça não se mede pelos interesses do orgulho e da maldade.

Victor Hugo disse que virá um dia em que todas as guerras se dissolverão na fraternidade das raças.

E oxalá que esse dia não esteja longe para a paz universal, pois, assim, teremos a felicidade que o mundo procura.

Disse Honorio Rivereto em sua obra intitulada «O Desequilibrio social» que a politicagem, a religião e o interesse desnor-tearam os homens de melhor cerebração, afastando delles os verdadeiros sentimentos de fraternidade humana.

Salvo poucas excepções, a verdade se manifesta no pensamento de Rivereto, que argumenta com inteira independencia de caracter, os factos deprimentes que a historia contem.

A fraternidade é o amparo ao pobre e á creança abandonada.

A fraternidade é o respeito á velhice e á dignidade de cada um.

A fraternidade é a amizade, que, sem ligação de parentesco, existe entre pessoas que se tratão como irmãos. L. A.

Escola Complementar

Apezar da campanha que encetamos da melhor vontade para a criação de uma Escola Complementar nesta Capital, sabemos que o exmo. sr. dr. Governador do Estado só a creará no anno vindouro.

E assim fica mais um anno a nossa juventude sem ter um estabelecimento onde possa continuar os seus estudos.

Emquanto se adia a criação de uma Escola Completar na Capital é creada uma em Itajahy, como se a Capital não merecesse ter desde já um estabelecimento desta ordem.

A população escolar florianopolense que espere, pois, resignada, que surja o anno de 1916, para com elle surgir a Escola Complementar de Florianopolis.

Enfim é já alguma cousa. Esperemos, pois.

Pró-Catraeiros

Escrevem nos:

«Amigo e sr. Redactor d'«Oriente. — Como assiduo leitor de orgão da Maçonaria Catharinense, tenho deparado com varios artigos relativos a embarcações do trafego, assumpto esteril é verdade e de apparencia minima a primeira vista, mas de grande monta se a questão for envólvida por circulos mais amplos.

Estriba-se o nosso confrade no art. 242 do Regulamento da Capitania do Porto; é justo e de facto só transportam passageiros ás embarcações matriculadas na Divisão D e como as das repartições publicas estão arroladas na mesma Divisão, forçosamente podem fazer o transito de passageiros. Isto quanto a logica.

Quanto, porem, aos proventos que aufera a Capital recebendo passageiros dinheirosos e liberaes, que não são uos hoteis, como nos automoveis, mercados, rendas, objectos de arte etc, de xam na praça pelo menos vinte mil reis por pessoa e caso não houvesse a rapidez e commodidade do desembarque, ficariam na carteira do viajante em detrimento da cidade.

Acresce ainda que no proprio Rio, sêde do Ministerio da Marinha, as lanchas e gazolinhas das repartições federacs e estadoaes, fazem o trafego do porto, conduzindo alem dos passageiros as suas bagagens, sem que os catraeiros protestem nem tão pouco os advogados sempre avidos de causas.

O Ministerio da guerra tem no Rio agente especial com material para embarque e desembarque do seu pessoal. O da Agricultura idem; o da Viação a mesma cousa e o proprio da Marinha cede as suas dose lanchas para o trafego do porto; portanto silencie o nosso confrade, porque quando ha pre-

juízo de um em beneficio da comunidade, devemos pugnar pelos interesses desta e não da unidade.—UM CONFRADE.

—No proximo numero da remos resposta a essa carta.

Ao Sob.: Gr.: Mest.: do Gr.: Or.: da Belgica

Ir.: Charles Magnette

Liège.

Ven.: e Car.: Ir.:

A vossa pr.: fraternal de 27 de Setembro de 1914 recebi nos primeiros dias de Outubro de 1914, via Francforte.

Vossas ideias, explicadas nos primeiros topicos da vossa carta, honram o vosso coração ellas tambem são as minhas, inteiramente. Não concordo, porém, com a vossa proposta final. E neste sentido vos pergunto, qual foi a attitudo das Maçonarias belga, franceza e ingleza nesta guerra criminosa-mente contra nós ateiada ?!

Ainda ignoramos as suas attitudes e as medidas por ellas tomadas. Suppondo, porém, que ellas enfrentavam maçonica—e energicamente a furia da guerra nos seus respectivos paizes, quem dos seus inconscientes politicos os tem ouvido ou queria ouvi-los ?!

Qual será o resultado de um appello aos povos e aos exercitos dos paizes belligerantes?

Os srs. Politicos e generaes agirão como a ferrea necessidade da actualidade os obrigarem !

Um appello de agirem humanitariamente aos nossos generaes e aos seus soldados, é superfluo !

Elles são allemães, e allemães mesmo na lucta mais encarnizada, não abandonam os seus ideaes humanitarios.

Então Ir.: allemães afrontarão os seus compatriotas, luctando neste momento no campo de batalha ou na alta politica, transmitindo lhes o vosso pedido e fazendo-lhes assim sentir eventuaes duvidas da sua generosidade e da nobreza do seu pensamento ?!!

Não ! Nunca e jamais farei isto ! E assim caducou a commissão com que me encarregasteis.

Tenho inquebrantavel confiança no nosso exercito, como a plena convicção que elle nesta guerra criminosa-mente a nós infligida, se comportaria hu-

manamente, e na nossa administração que ella da mesma forma reorganizará os paizes actualmente occupados. Depois da guerra será o sauto dever maçonico de influir os povos no nosso sentido e inspiral-os i ideias maçonicas para evitar uma recalhida ao barbarismo e evitar mais, que os nossos congeneres outra vez tanto se humilhem, como nós aterrorisados vimos e ouvimos neste momento dos responsaveis das outras nações e dos seus ordenados alem das nossas fronteiras.

Deixai-nos até aquelle momento cultivar todas as obras verdadeiramente humanitarias e generosas !

Reconhecendo inteiramente as vossas fraternaes intensões, saudo-vos como

Vosso Ir.: fiel

(a) WILHELM SUSS

Gr.: Mr.: da Gr.: Loj.:
"Zur Eintracht",

Darmstadt, em 7 de Outubro de 1914.

Traduzido do "Die Bauhütte", pelo Ir.: M. J. S.

Pela Maçonaria

Temos em artigos anteriores tratado de mostrar qual tem sido a acção da Maçonaria perante a Historia e pensamos não existir mais duvidas sobre o valor dessa Instituição.

Continuando na nossa tarefa de reivindicar para a Maçonaria as glorias que ella tem tido, devemos hoje aconselhar aos membros dessa utilissima instituição para, sem ferir os preceitos estabelecidos, transformal-a em uma força social.

E' necessario que entremos com desassombro na lucta pelo bem e para isso temos que, pondo de parte qualquer outra idèa, nos constituirmos em um forte partido politico para nos Parlametos quer estadoaes quer federal nos batermos pelo ideal da nossa sublime Instituição que è a regeneração dos costumes sociaes.

Vamos, meus irmãos, cumpramos o nosso dever: custe o que custar.

NATHIEL

Vermil ?

E' O REI DOS VERMIFUGOS

Os deuses de hontem

(TIMOTHEON)

A idèa de Deus não è mais do que a sombra do homem projectada no Infinito.

Rémy de Gourmont.

(CONTINUAÇÃO)

§ 1.—Acreditaes em Deus ?

Agora, que eu acabo de transcrever, sob uma forma resumida, certas opiniões do meu medico, a mesma reflexão acode ao meu e ao vosso espirito:

—«A americana protestante crê num Deus que não è o Deus do parochio da minha aldeia.

— O meu medico crê num Deus que não è o meu Deus».

A idèa de Deus apresenta-se nos, pois, tão variavel como universal: nascida no coração de todos os homens, differencia-se e transforma-se segundo se differenciam e transformam os corpos, os espiritos, os costumes, o estado social, a cultura scientifica e a perfeição moral dos homens.

Por consequencia, todas as religiões serão verdadeiras e boas durante um certo tempo, tornando-se depois falsas e más; estarão como todos os outros phenomenos historicos, sujeitas às leis de evolução.

Por consequencia, ainda, a crença em Deus levar-nos-á o repudiar as pretensões do catholicismo á verdade absoluta e a apresentan as seguintes questões:

—A que corresponde o catholicismo, ainda, nas nossas almas nos nossos corpos, nos nossos costumes ? O que è elle ainda capaz de melhorar dentro do estado social presente ? Em que elle è capaz de contribuir para a nossa cultura scientifica e acrescentar a nossa perfeição moral ?

Antes de entrar na apreciação do credo catholico em si proprio, de examinar qual o seu valor para um homem do seculo XX, procuremos por que modo è que os homens imaginaram os deuses e fizeram as religiões.

§ 2.— Origens dos deuses e das religiões

Como todas as sciencias sociaes, a historia das religiões è uma sciencia que mal acaba de nascer. Ella não pôde dar-nos ainda nenhuns resultados indubitaveis nem leis exactas. Tempos virá em que se encontre solidamente construida. Então, nas nossas universidades e escolas, hão de ser estabelecidos museus de historia religiosa, os nossos filhos apenderão sob a pressão de que influencia e por que leis naturaes os nossos antepassados adoraram Je us-Christo

como os nossos contemporaneos agora estudam physiologia animal ou vegetal. Esse tempo não chegou ainda. A maior parte dos nossos filhos aprende, como os papagaios, que em Deus ha tres pessoas distinctas, que Christo morreu ua cruz, que desceu aos infernos e que se multiplica todos os dias nestas especies eucharisticas: pão e vinho, Representemos nós diversos homens em momentos diversos de civilização. Que deuses adoraram elles ? Que sentimentos religiosos exaltaram ou abateram os seus espiritos ?

Mas o mais simples, aqui, como no capitulo precedente, è apresentar exemplos.

Os pastores aryanos.—

Um pastor arya conduz pelos montes, pelos valles e pelas planicies, os seus cavallos, bois, carneiros balantes, os guerreiros da sua tribu que gravam leões sobre a sua espada e as mulheres que fiam e tecem as vestimentas cantando os feitos heroicos dos avós. Este pastor aryano è um homem vigoroso e rico, um antepassado de Agamenon, rei de Mycenae, de Ajay, o do broquel circular, de Achilles, o dos calcanhares vulneraveis, de Heitor, o domador de cavallos. A sua existencia passa-se na actividade e na meditação; mata os animaes selvagens, educa os cavallos para os vender nas terras agricultadas, mata bois e carneiros para lhes comer a carne ou para trocar-lhes os couros e as lãs por metaes preciosos, nas cidades onde os traficantes orientaes vêm commerciar.

O seu cerebro não è, como o nosso, preparado para as idéas abstractas pela vida sedentaria em um gabinete de trabalho e pela leitura dos livros. Os espectaculos e o movimento da natureza accommettem-no a cada momento: vê o sol que pela manhã lhe abre as palpebras; quando os estios são pesados, vê as nuvens, que, rolando proximas, se desfazem em trovões e cataratas de agua. Deita-se a hora em que as mulheres ordenham as vacas; no alto da sua tenda, feita do couro secco dos bois, ha uma abertura por onde sobem os últimos fumos das arvores carbonizadas que arderam para cosinhar-lhe as comidas pendendo de espetos, e, do seu leite de pelles de leões, o pastor aryano vê tremer as folhas das arvores, vê a Grande Ursa semelhante a um carro mysterioso, Sirius tremuluzente e a lua ora incompleta ora arredondada, ora palida e triste ora cercada de um halo de lamentos com o seu rosio impenetravel.

A alma do pastor aryano dilata-se num deslumbramento de sensações. A natureza figura-se-lhe plena de deuses e divindades.

(Continúa)

O FUNCIONALISMO PUBLICO

Como preliminar, o funcionalismo publico é uma entidade creada por lei, cujos requisitos são defendidos e existencia mantida por lei.

Nenhum agente do poder executivo, portanto, não pode desrespeitar e nem deixar de satisfazer as condições dessa existencia, sob pena de ser obrigado a cumprir, contra a vontade, por acto do poder judiciario.

Assim, como não pode augmentar e nem diminuir os seus vencimentos, não pode deixar de pagar.

O agente do poder executivo é um simples e mero cumpridor e regulador da lei que rege o caso. A sua acção só pode ir até o limite maximo das disposições comminadas e na conformidade dos meios que lhe são fornecidos.

Só em casos excepçoes pode ultrapassar.

Não tem vontade, deve ter talento.

Porque a trajetoria geral da acção governativa está traçada e o merito do administrador consiste em jogar com os coefficients de tempo e velocidade para encaminhar e auferir o valor e a convergencia particular.

A riqueza publica basea-se na solidez da riqueza particular.

O progresso della accelera-se com o impulso que se dê ao desenvolvimento da riqueza particular.

O estudo dos elementos existentes fornecerá a tramontana que dirigirá o impulso que deve ser dado á industria que possuir a velocidade mais forte na unidade de tempo.

A sociologia nos mostra as phases porque a Humanidade tem passado. Isto constitue uma lei, da qual não nos podemos affastar.

O phenomeno é complexo por isso podemos augmentar ou enfraquecer os seus efficientes, mas nunca desprezal-os.

O respeito ao equilibrio do systema deve ser mantido religiosamente, sob pena de romper-se com a mesma facilidade com que desce o manometro, se faltar combustível na fornalha.

Saltar por cima de tudo, na da respeitar, não é governar, dirigir, é fazer fita.

Então o macaco arruma uma loja de louça e qualquer *sum, est, fuit* sem dactivo governa, porque fica tudo em desordem e anarchia e quem vier atraz que feche a porteira.

O equilibrio geral depende dos equilíbrios parciaes.

As calamidades occorridas n'uma nação prejudicam ás demais.

A utilidade da actividade do homem firma a solidez e mantém a independencia da riqueza.

Isto posto, devemos ter sempre em vista as reacções que dada a situação faz uma sobre a outra.

Voltemos agora á vacca fria.

Geralmente não se liga importancia á lei do orçamento geral da despesa e receita publicas.

No entanto é um equilibrio que deve ser mantido e respeitado sob pena de graves perturbações.

O seu desequilibrio origina: descredito do Estado;

Descredito do funcionalismo publico;

Descredito dos fornecedores;

Desconfiança ás transacções e negocios com o Estado;

Difficultades nas operações dessa natureza;

Carestia ao Estado e ao funcionalismo.

Porque?

Porque respondem:

O dinheiro entra, mas gastam e botam fora, recebem para uma coisa e gastam noutra, promettem pagar e não fazem, ha verba votada, gastam e depois dizem que cahio em exercicio findo, etc. etc.

E nesse embrulho lá se vão o credito, a confiança, a facilidade das operações, a carestia, os abusos, etc, etc.

No entanto os vencimentos do funcionalismo são votados por artigos na lei, a receita entra e elles não são pagos.

Porque? Que razão pode dar um individuo que recebe e não entrega?!

Que compra e explica que cahio em exercicio findos?

Exercicio findo não é um recurso para o governo deixar de pagar é uma pena para a parte que deixa de promover e requerer, que perturba a marcha e andamento dos negocios, como é a prescripção para o negociante que deixa de cobrar a divida de livro dentro de dois annos.

Então o funcionario que faça das tripas coração, que ouça os doestos, que veja os filhos soffrerem, que peça quem lhe forneça a titulo de promessa, porque não é razão de fundamento dizer que o governo não pagou.

Quem vende nada tem que vêr com isso.

Não, não: não é de boa moral levar a perturbação aos outros.

CATRAEIROS

Do illustre sr. dr. Marinho Lobo, digno Administrador dos Correios, recebemos a seguinte carta que com prazer publicamos:

«Administração dos Correios. Florianopolis, 2 de Fevereiro de 1915.—Redacção do Oriente.—Capital. Relativamente a reclamação contida no numero do «Oriente» de 31 do mez passado, com referencia ao transporte de passageiros para bordo em embarcações destinadas ao serviço de repartições publicas, cabe-me informar-vos que, antes que este gabinete tomasse as providencias necessarias o encarregado do serviço marítimo deste correio já me havia officiado, no dia 1 do corrente, nos termos do officio, cuja copia incluso vos envio. Saudações.—O Administrador, MARINHO DE SOUZA LOBO».

«COPIA: Florianopolis, 1 de Fevereiro de 1915.—Illmo. Sr. Administrador. Lendo no jornal «Oriente» de 31 do mez findo, sobre a epigrapha «Pro-Catraeiros», uma reclamação á capitania do porto sobre a conducção de passageiros de bordo para terra e vice versa pelas embarcações pertencentes a repartições publicas, cumpre communicar-vos, na qualidade de encarregado do serviço postal marítimo, que as vossas ordens, transmittidas pelo meu antecessor, prohibindo taes irregularidades, tem sido fielmente cumpridas. Saude e fraternidade. O praticante encarregado do serviço postal marítimo—(a) Celso Campello. Eu Oswaldo Léon Salles, praticante de segunda classe, extrahi a presente copia em dois de Fevereiro, de mil novecentos e quinze».

Agradecendo a gentileza do distincto sr. Administrador dos Correios, tomando em consideração o nosso appello, esperaçao que os demais srs. Chefes de Repartições imitem o seu digno procedimento.

Para o sul do Estado, em tratamento de saude, seguiu ha dias, o nosso distincto ir. epezado collega sr. Altino Flores.

Prompto restabelecimento e breve regresso, é o que de coração lhe desejamos.

VARIAS

Em beneficio da pharmacia do Centro Espirita Amôr e Humildade do Apostolo realizará quinta feira proxima no Theatro Alvaro de Carvalho, o sympathico Grupo Dramatico Particular Recreio Familiar um espectáculo com as comedias «Trovoadas de Maio», e «Diabo atraz da Porta», e um intermedio.

Agradecemos o convite com que fomos distinguido.

Sabemos que no proximo domingo de carnaval, à tarde, sahirá em passeiata pelas ruas desta capital os intrepidos foliões do «Grupo da Folia», exhibindo á noite na praça 15 de Novembro varios carros de mutações os quaes foram trabalhados a capricho.

Reiterou o seu pedido de exoneração do cargo de superintendente municipal o illustre sr. capitão de fragata Dorval Melchhiades de Souza, que passou o exercicio ao seu substituto o sr. tenente coronel João da Silva Ramos, que por vezes tem exercido esse cargo a contento geral.

Do Sport Club «Palméiras», recebemos a seguinte circular:

Florianopolis, 30 de Janeiro de 1915. A illustrada Redacção do «Oriente», Nesta.—Tenho a honra de communicar a V. S., que em data de 4 do corrente mez foi installado nesta capital, este Club, cujo fim é proporcionar aos seus associados, exercicios de Foot-ball, natação e outros sports.

A sua directoria ficou constituída dos seguintes socios:

Presidente, Eugenio Bruck; vice, Elpidio Silva, 1º secretario, José Tolentino de Souza, 2º dito, José Diniz; 1º thesoureiro Pedro Gonçalves; 2º dito, Gentil Silva; Orador, Oswaldo Mello; captain-geral, Daniel Guedes.

Prevaleço-me desta occasião para assegurar a V. S. os meus protestos de alta consideração e estima. Saude e fraternidade. José Tolentino de Souza, 1º secretario.

Agradecendo a gentileza da communicação fazemos votos pela prosperidade do novel club.

Vermil?

Solução a crise !!! Uma inscrição na Mutua Predial Paulista

“A Internacional”

Simões

A felicidade consiste em beber somente a cerveja

— ATLANTICA —

A PREVIDENTE DOTAL BRASILEIRA

Sociedade de Auxílios Mutuos. que constitue dotes de 3 a 30 contos para casamentos, podendo ser liquidados em 6 mezes

Entraram em chamada para serem pagos os seguintes associados inscriptos pela agencia de Curitiba:

Dr. Marinho de Souza Lobo	1a Serie	(30 contos)
Angelo Casagrande	1a "	(30 contos)
Antonio da Silva Pontes	1a "	(30 contos)
D. Annita Bleggi	1a "	(30 contos)
D. Maria Vieira Gurgel	1a "	(30 contos)
D. Maria Balbina Teixeira	1a "	(30 contos)
D. Mercedes Seller	1a "	(30 contos)
Martinho Diogo Teixeira	3a "	(10 contos)
Martinho Diogo Teixeira	4a "	(5 contos)

INFORMAÇÕES COM O AGENTE E BANQUEIRO

Arnaldo de Carvalho --- Hotel Macedo

Na Confetaria Modelo encontra-se sempre bom Caldo de Canna Gelado, Sorvetes, doces frescos e uma infinidade de refrescos, bebidas, etc.

CAMISARIA ESPECIAL

Grandes variedades

— EM —

Camisas, collarinhos, gravatas, punhos, ceroulas, calçados, perfumarias, etc.

Precos sem competencia

Praça 15 de Novembro n. 29

SALAO SEPITIBA

Conforto e asseio. Especialista nos cortes de cabelo americano, para meninas e senhoritas
RUA TIRADENTES E SALDANHA MARINHO

OS MELHORES CIGARROS SÃO:

-- Leão, A B C, Submarinos e SERRANOS --
todos PREMIADOS, da afamada fabrica **A CATHARINENSE** fabricados com fumo escolhido, Papel ambreado—Palha de 1a. Uma visita a Fabrica para ver os PREMIOS.

Rua João Pinto n. 19

Diogo Lopes Torres

VERMIL?

E' o rei dos Vermifugos.

CERVEJA ATLANTICA

VENDESE EM TODOS OS CAFE'S E

— CASAS DE BEBIDAS —

Pilsen a 1\$000, Kosmos e
Culmbach a 800 rs.

Cerveja tão excellente e ao alcance de todos, deve ser preferida a qualquer outra.

Constantino Garofallis & Cia.

CASA DE COMMISSÕES, CONSIGNAÇÕES E
CONTA PROPRIA

Exportação e importação de café, farinha de mandioca etc xarque, sal, vinhos, conservas e farinha de trigo das acreditadas marcas FAVORITA, RIO BRANCO de Buenos Ayres, EXTRA FLOR e COROA de Joinville e RAINHA BRANCA de Norte AMERICA.

RUA CONHELEIRO MAFRA N. 23

Acceita-se annuncios na gerencia desta folha.